



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social

**Os desafios do processo de supervisão de estágio em uma
realidade amazônica**

Naimara Silva de Assis¹
Dayana Cury Rolim²

RESUMO

O presente artigo objetivou identificar os desafios da supervisão direta de estágio em Serviço Social vivenciados pelos supervisores de ensino, de campo e estagiários no município de Parintins no estado do Amazonas. Para tanto, utilizou-se da abordagem qualitativa através de entrevista semiestruturada realizada junto aos sujeitos da pesquisa. O estudo constatou os desafios frente às contrarreformas que impactam as políticas sociais e os espaços ocupacionais dos assistentes sociais. Diante desse contexto, aponta-se a necessidade de conhecer e construir novas possibilidades para a ação profissional e para a qualidade na supervisão de estágio no ambiente amazônico, haja vista suas particularidades.

Palavras-chaves: Desafios; Serviço Social; Supervisão de Estágio.

ABSTRACT

This article aimed to identify the challenges of internship supervision in Social Work experienced by teaching supervisors, field supervisors and interns in the municipality of Parintins in the state of Amazonas. Therefore, a qualitative approach was used through semi-structured interviews carried out with the research subjects. The study found the challenges facing the counter-reforms that impact social policies and the occupational spaces of social workers. Given this context, the need to know and build new possibilities for professional action and quality in the supervision of internships in the Amazonian environment is pointed out, given its particularities.

Keywords: Challenges; Social Service; Supervision of Internship.

¹ Acadêmica do Curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM. E-mail: Naimara07@gmail.com

² Docente do Curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas. – ICSEZ/UFAM. Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia. E-mail: dayanarolim@ufam.edu.br



1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca evidenciar os desafios da supervisão direta de estágio sob o olhar dos supervisores de ensino, de campo e de acadêmicos. O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação acadêmica e profissional, sendo o momento propício de contato com todas as peculiaridades presentes na profissão. Desse modo, foram analisados os desafios vivenciados pelos sujeitos do estágio do Curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, no município de Parintins.

O município de Parintins está localizado na Região do Baixo Amazonas, na divisa com o estado do Pará, conhecido também como ilha Tupinambarana, distante há 369 km em linha reta de Manaus e 420 km por via fluvial. Possui uma população de aproximadamente 115 mil habitantes, distribuída na área urbana (sede do município) e comunidades rurais e ribeirinhas.

A cidade de Parintins é conhecida pela realização do Festival Folclórico, com a disputa dos Bois Bumbás Garantido e Caprichoso, que atrai milhares de visitantes do Brasil e de várias partes do mundo.

Em 2006, através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação, se instituiu o Campus Universitário Prof. Dorval Varela Moura, em Parintins, que também atende municípios vizinhos (RESOLUÇÃO 025/2006).

O campus da UFAM de Parintins, o Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia (ICSEZ), tem como missão o cultivo do Saber em todas as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia (ESTATUTO E REGIMENTO GERAL DA UFAM).

Assim, o Curso de Serviço Social no município tem contribuído para a formação de profissionais para atuarem na elaboração, gestão, implementação, planejamento, avaliação e execução das políticas sociais locais. O município ainda conta com outras universidades EAD e semipresenciais que ofertam o curso de Serviço Social.

O curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM atualmente possui convênio com cinco áreas para a realização de estágio, a saber: saúde, educação, assistência social, terceiro setor, sociojurídico. A primeira turma formou em 2011 e hoje grande parte das supervisoras de estágio é egressa do curso de Serviço Social desta universidade.

Os problemas e desafios do estágio em meio amazônico não se distanciam da realidade nacional, uma vez que a totalidade sofre os impactos da conjuntura capitalista



neoliberal. Contudo, a realidade dos espaços pode se diferenciar em suas particularidades quando pensadas a partir de comunidades, vilas, culturas, condições e modos de vida impactadas pela sinuosidade dos rios amazônicos, acesso à transporte fluvial, comunicação limitada nos espaços mais longínquos que desafiam os profissionais em seu cotidiano e o processo de estágio, pois para o estagiário acompanhá-lo precisa de condições e segurança.

Nesse sentido, torna-se desafiador a realização de estágio no ambiente amazônico que além de uma cultura diferenciada que envolve indígenas, ribeirinhos, quilombolas, dentre outros povos, ainda conta com os impactos do regime de cheia e seca dos rios, que faz parte da realidade local, sendo um elemento crucial nas discussões teórico-prática da disciplina de estágio que pode contribuir para a reflexão de uma práxis social transformadora.

Como abordagem metodológica realizou-se uma pesquisa apoiada no referencial histórico-dialético, de natureza qualitativa, que deu sustentação à pesquisa de campo e análise das informações. Portanto, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os supervisores de campo de estágio, supervisoras de ensino e estagiárias do curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM.

O estágio é um momento muito oportuno pelo qual os discentes passam em sua vida acadêmica já que a ocasião os aproxima da realidade da profissão escolhida, dando a chance de terem uma visão ampliada do ambiente de trabalho, das contradições e das possibilidades existentes. O processo de estágio também é um momento que perpassa por vários desafios, que na realidade amazônica será abordada sob a perspectiva dos supervisores de campo, de ensino e estagiários.

2. Considerações acerca da supervisão de estágio e seus dilemas diante do cenário neoliberal

A supervisão direta de estágio é uma atribuição privativa do/a assistente social, logo, só quem pode supervisionar o estagiário de Serviço Social em uma instituição é um/uma funcionário/a que seja assistente social, que possua registro no Conselho Regional de Serviço Social necessariamente no estado onde será realizada a supervisão. A instituição que recebe o estagiário deve possuir o ambiente propício ao desenvolvimento das atividades, de forma que ofereça um espaço adequado à formação.

É importante a compreensão que existe uma média de estagiário por supervisor conforme a carga horária semanal do profissional. Isso significa que cada profissional não



pode supervisionar mais de um estudante, para cada dez horas de sua carga semanal de trabalho.

Almeida (2010, p. 6), quando retrata sobre o estágio supervisionado, expõe ser “um espaço que capacita o acadêmico a uma postura crítica e reflexiva”, e isso na atuação profissional é essencial, principalmente quando relacionado à intervenção. O estágio é considerado um momento único para a formação por possibilitar um maior contato com a realidade concreta e ao mesmo tempo contraditória, logo, é um dos momentos mais importantes na formação e deve ser realizado seguindo as legislações vigentes.

Oliveira (2004, p. 68) contextualiza a supervisão de estágio em Serviço Social a partir das especificidades de duas dimensões:

A supervisão no ensino de Serviço Social envolve duas dimensões distintas, mas não excludentes de acompanhamento e orientação profissional: uma supervisão acadêmica, tida como prática docente e, portanto, sob responsabilidade do professor supervisor no contexto do curso, e a supervisão de campo, que compreende o acompanhamento das atividades práticas do aluno pelo assistente social, no contexto do campo de estágio.

Para Vasconcelos (2009, p. 69), seja qual for o tipo de estágio “requer acompanhamento, planejamento e avaliação, materializando-se por meio de uma relação entre diversos sujeitos do processo de construção do conhecimento”.

A supervisão de estágio também deve caminhar ao encontro das Diretrizes da Formação Profissional, além do Projeto ético-político, conforme pontua Guerra e Braga (2009, p. 14):

(...) a supervisão é um processo que é parte integrante do projeto de formação profissional, seus pressupostos, princípios, orientação teórico-metodológica e direção social devem ser buscados nas Diretrizes da Formação Profissional dos assistentes sociais e em outros componentes do projeto ético-político profissional.

É fundamental que durante o processo de supervisão os estagiários recebam arcabouços para seguirem as Diretrizes da Formação Profissional, assim como os supervisores devem estar preparados para transmitir tais ensinamentos. O estágio supervisionado é o momento propício a adquirir novos conhecimentos por meio da troca de saberes entre o supervisor e o supervisionado.

Conforme Lewgoy (2009, p. 133), “o supervisor tem oportunidade de adquirir novos conhecimentos e inteirar-se com competência e atualidade e o supervisionado tem oportunidade de refletir a prática e se beneficiar pela experiência do supervisor”.

Caputi (2016, p. 392) segue na mesma linha de raciocínio, acreditando que a “interlocução do Serviço Social com o referencial teórico crítico-dialético confere à



supervisão o espaço de troca de conhecimento entre os atores envolvidos, no qual todos têm conhecimento e/ou experiências para trocar, ensinar e aprender”.

Uma vez que a supervisão de estágio seja elemento relevante à formação e ao exercício profissional, é necessário elucidar sobre os ditames postos pela ofensiva neoliberal, envolvendo as profundas e nefastas transformações no mundo do trabalho e na educação, sendo que a supervisão de estágio é afetada de igual modo.

Ribeiro (2010) sinaliza que “a reestruturação produtiva decorrente da crise mundial do capitalismo contemporâneo tem determinado novas condições nas relações de trabalho e à formação profissional/estágio” (p.79). O estagiário é chamado a atender aos interesses do mercado que, muitas vezes, sobrepõem-se aos objetivos acadêmicos da formação.

O supervisor de estágio é um profissional que vende sua força de trabalho para garantir a sua sobrevivência e de sua família, vive um cenário onde é marcado pelas transformações do mundo do trabalho, assim, são diversos os fatores que desafiam o exercício profissional.

(...) as transformações do mundo do trabalho têm incidido negativamente sobre todos os trabalhadores, não descartando assim o assistente social, que por ser um trabalhador assalariado, tem sido igualmente atingido pela redução das equipes e pela sobrecarga de trabalho (...) (ORTIZ, 2010, p. 127).

São inúmeros os impactos da ofensiva neoliberal perante os campos ocupacionais dos assistentes sociais, dentre eles é relevante destacar que as condições de trabalho são modificadas, sobretudo devido constantes cortes financeiros às políticas públicas sociais.

Além disso, o mercado de trabalho igualmente é alterado, com um cenário de desemprego e precarização onde são propostos salários baixos, multifuncionalidades, trabalho temporário sem direitos trabalhistas, dentre outras instabilidades no emprego.

(...) Dessa forma, os(as) assistentes sociais se veem inseridos precariamente no mercado de trabalho, grande parte destes(as) por meio de contratos instáveis/temporários, com baixos salários, condições de trabalho insatisfatórias para garantir as condições éticas e técnicas necessárias ao exercício profissional, tanto no que se refere à estrutura física quanto em relação aos recursos materiais e equipamentos, muitos destes(as) impelidos a se envolver em múltiplos vínculos de emprego (VASCONCELOS, 2009, p. 72).

Diante desse contexto, o processo de formação tem sido marcado por transformações do processo de desenvolvimento e expansão capitalista, sob a égide neoliberal que pressiona os trabalhadores à adesão do projeto neoliberal. Os impactos advindos em decorrência da intensificação da ofensiva neoliberal são cada vez mais ampliados, trazendo grandes desafios ao profissional.

Quando analisado o trabalho do supervisor de campo, nessa conjuntura, é evidente o aumento e surgimento de novas demandas, isto acaba comprometendo a supervisão, pois



não é possível prestar as devidas orientações e acompanhamento, ou até mesmo realizar estas supervisões diante das condições de trabalho precário em que se encontram os/a assistentes sociais.

No contexto de precarização e desregulamentação do trabalho e redução dos direitos, é importante destacar que a discussão do estágio supervisionado se coloca, ainda, como estratégia na defesa do projeto de formação profissional em consonância com o projeto ético-político do Serviço Social (ABEPSS, 2009, p. 8).

Assim, o processo de formação dos assistentes sociais alinhado ao projeto ético-político da profissão caminha na perspectiva de enfrentamento aos desafios postos pela questão social e na luta contra o desmonte dos direitos da sociedade. Neste sentido, deve-se firmar a articulação entre a formação/estágio, exercício profissional e atendimento das demandas da população.

Mesmo com as ideias neoliberais sendo difundidas em diversas direções, a categoria profissional, estrategicamente, possui um projeto ético-político que busca elucidar dentre vários princípios, o respeito do compromisso com os usuários. Sobre os princípios que são abraçados pelo projeto e as entidades da categoria, recorre-se ao CFESS (2013, p. 4):

Em sintonia com um projeto de sociedade comprometido com os princípios da liberdade, da defesa dos direitos humanos, do aprofundamento da democracia, da equidade e da emancipação humana, o Projeto ético-político do Serviço Social brasileiro tem sua direção político-organizativa nas entidades: Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), ABEPSS e Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO).

É evidente que o neoliberalismo e o projeto profissional são antagônicos, além do mais, compõe projetos societários desiguais. Desse modo, é interessante a colocação de Netto (1999, p. 19), que afirma a respeito do futuro do projeto:

Mas, na medida em que, no Brasil, tornam-se visíveis e sensíveis os resultados do projeto societário inspirado no neoliberalismo – privatização do Estado, desnacionalização da economia, desemprego, desproteção social, concentração exponenciada da riqueza etc. -, nesta mesma medida fica claro que o projeto ético-político do Serviço Social tem futuro. E tem futuro porque aponta precisamente ao combate (ético, teórico, ideológico, político e prático-social) ao neoliberalismo, de modo a preservar e atualizar os valores que, enquanto projeto profissional, o informam e o tornam solidário ao projeto de sociedade que interessa à massa da população.

Enfim, a supervisão de estágio contribui de modo significativo à formação ao convidar o estagiário a lutar pelo fortalecimento da identidade profissional comprometida com o projeto ético-político e societário da profissão. Ao capacitar o estudante para o exercício do trabalho profissional por meio da supervisão sistemática, os desafios tornam-se explícitos, desnudam-se os dilemas e as contradições cotidianas.



3. RESULTADOS: os desafios da supervisão sob a ótica dos sujeitos de estágio do ICSEZ/ UFAM, do município de Parintins/Am

O Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) situado no município de Parintins no estado do Amazonas, oferta o curso de Serviço Social desde o segundo semestre 2007, atende também aos municípios próximos.

Parintins é uma ilha, onde o deslocamento só ocorre por via fluvial ou aérea, impossibilitando muitos alunos de realizarem o estágio nos municípios adjacentes, ficando, assim, os campos de estágio reduzidos apenas a Parintins. Até mesmo para estagiar em instituições públicas que possuem assistente social, em comunidades do município, torna-se um desafio, devido ao alto custo do deslocamento, como também as navegações pelos rios do Baixo Amazonas são dispendiosas.

Ao indagar as supervisoras de ensino sobre os principais desafios que foram encontrados para a realização das supervisões, sinalizaram que:

(...) dentre os desafios pode-se citar o transporte institucional para a realização de supervisão em campo, geralmente cada supervisor tem em média 15 alunos para fazer supervisão, as turmas de estágio são divididas a cada 15 alunos e o professor tem que ir em sua condução própria, arcando com seus custos em relação ao combustível ou quando o professor não tem condução paga mototáxi para realização das atividades externas. Quando há estágio na Vila Amazônia paga-se Balsa para a travessia no rio para realizar a supervisão(...). Outro desafio é um horário na agenda dos profissionais supervisores de campo, pois eles têm um arsenal de trabalho com atendimentos já marcados, visitas domiciliares, viagens etc. Em outras ocasiões as agendas dos supervisores de campo e de ensino não batem. Tudo isso faz com que as supervisões fiquem preteridas em alguns momentos e a mercê do tempo disponível do supervisor. Diante desses desafios temos que criar estratégias para que a supervisão em alguns campos ocorra até o final do período e o aluno não deixe de ser acompanhado (SUPERVISORA DE ENSINO 1, PESQUISA DE CAMPO, 2020).

Dentre os desafios da supervisão de ensino estão a sobrecarga de trabalho e as poucas condições dadas pela instituição de ensino para a realização de visitas periódicas nos campos de estágio. Houve período em que, além de outras disciplinas, tive de assumir duas turmas com a disciplina de estágio o que me levou a não dar conta de realizar as 3 visitas periódicas em cada campo de estágio, realizando no máximo 2 em alguns campos. Outro desafio consiste no pouco diálogo com os supervisores de campo que estão sempre muito atarefados nos momentos de visitas (SUPERVISORA DE ENSINO 2, PESQUISA DE CAMPO, 2020).

As supervisoras de ensino citam a questão do transporte como um dos desafios para a realização das supervisões de campo. O ICSEZ/UFAM possui transporte, porém ele atende a vários setores, ficando difícil a sua disponibilidade para a realização de várias visitas de campo do curso de Serviço Social. Outro desafio citado pelas supervisoras de



ensino é a questão do horário com o supervisor de campo, tendo em vista a sobrecarga de trabalho.

Assim, ambas, de certa forma, afirmaram pontos em comum, como a questão da falta de transporte institucional para a realização das supervisões e a falta de tempo dos supervisores de campo. O supervisor de campo na instituição em que trabalha, muitas das vezes, tende a responder as demandas recebidas tanto da instituição, quanto da supervisão, o excesso de trabalho acaba ocasionando prejuízos à qualidade da supervisão.

Compreende-se que o processo de estágio apresenta dificuldades que podem ser intensificadas em tempos de crise contemporânea do capital. As unidades de ensino apresentam inúmeras dificuldades, principalmente as públicas que sofrem os desmontes com os cortes de verbas, que aliado ao desmonte das políticas sociais, impactam na oferta com qualidade dos estágios nos campos sócio-ocupacionais dos/as assistentes sociais.

Destaca-se também a sinalização da supervisora 01 quando relata sobre os desafios da supervisão do estágio na Vila Amazônia onde tem que realizar uma travessia de Balsa pelo Rio Amazonas para chegar até o Centro de Referência da Assistência Social, local de estágio. O ICSEZ possui uma lancha, porém, quando não se encontra com defeito, está ocupada com ações de projetos dos cursos do instituto.

A universidade requer equipamentos e infraestrutura apropriada à realidade local que busque atender às especificidades para uma formação com qualidade. Lanchas, barcos, rabetas são essenciais para a realização de práticas de campo e supervisão de estágio. Para aproximar a universidade das comunidades por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, precisa-se de um maior investimento nos equipamentos que possibilitam a realização do trabalho docente ao acesso à população.

Quanto à visão da supervisão de campo, selecionou-se a percepção de uma assistente social do campo da educação, haja vista que suas sinalizações representam o ponto de partida das reflexões de críticas dos demais supervisores em relação aos desafios, destacando-se a falta de infraestrutura que precariza o exercício profissional:

Os desafios têm relação direta com a estrutura física e humana da SEDUC, especialmente as condições de trabalho. Não contamos com transporte institucional, isso dificulta a participação dos estagiários na realização de visitas institucionais e domiciliares, sobretudo na área rural. Na SEDUC somos duas assistentes sociais, temos 20 escolas para atender, sendo duas na zona rural. Também atendemos servidores. Tudo isso gera uma intensidade e sobrecarga de trabalho que dificulta e, às vezes, impede a realização de discussões com os estagiários sobre as demandas da instituição. Também dificulta a discussão de textos com temáticas sobre a área com os estagiários. Às vezes, não conseguimos realizar todas as ações planejadas com os estagiários, pois as demandas diárias exigem respostas (algumas imediatas), isso quebra/interrompe o que havia sido planejado (SUPERVISORA DE CAMPO DA ÁREA DA EDUCAÇÃO, PESQUISA DE CAMPO, 2020).



Assim como as supervisoras de ensino que apresentam o transporte institucional adequado à realidade local como um desafio, a profissional supervisora de campo também coloca como desafio a questão do transporte, que é um meio fundamental para a realização de visitas no qual o estagiário tem que participar. Em todos os campos as falas se cruzam em relação às condições de trabalho que mesmo sendo precárias, as profissionais dão o seu melhor para atender às demandas sociais.

A supervisora de campo ainda assinalou a “sobrecarga de trabalho”, pois tem um grande quantitativo de usuários para atender, o que acaba sendo um outro grande desafio que impacta na qualidade da supervisão, visto que dificulta o acompanhamento necessário, inclusive, foi uma das queixas dos supervisores de ensino que notaram a intensificação do trabalho profissional dos assistentes sociais que supervisionam o estágio, sendo difícil encontrar um momento na agenda desses profissionais.

Apesar de Parintins ser uma cidade pequena, com 115 mil habitantes, os problemas sociais são diversos e intensos, o que envolve também a população rural e ribeirinha que estes profissionais têm que atender em seu cotidiano.

A sobrecarga de trabalho é uma realidade na fala dos profissionais de todos os campos que ofertam estágio. Nos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais a precarização, flexibilização e desregulamentação faz parte da realidade profissional, o que leva muitos a aceitar as condições de trabalho postas, sobretudo quando o contrato é indicação. Geralmente em cidades pequenas quando ocorre a denúncia ou exigências de melhorias, o contrato é encerrado.

Algumas das atribuições do supervisor de campo apresentadas na Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2010, p. 22) são:

- Oportunizar condições institucionais para o desenvolvimento das competências e habilidades do(a) estagiário(a), assumindo a responsabilidade direta das ações desenvolvidas pelo Serviço Social na instituição conveniada (...);
- Realizar encontros sistemáticos, com periodicidade definida (semanal ou quinzenalmente), individuais e/ou grupais com os(as) estagiários(as), para acompanhamento das atividades de estágio e discussão do processo de formação profissional e seus desdobramentos, bem como de estratégias pertinentes ao enfrentamento das questões inerentes ao cotidiano profissional.

Embora haja atribuições específicas aos supervisores na Política de Estágio, fica evidente a complexidade dos desafios para a concretização de suas funções, as instituições têm que melhorar suas condições para receber os estagiários e assim possibilitar o ensino de qualidade.

Quanto à visão de uma estagiária referente aos desafios observados no tripé da supervisão, destacou-se que:



Acredito que para o supervisor de ensino, a maior dificuldade seja na visita aos campos de estágio, por serem muitos. (...) Para o supervisor de campo, creio que a dificuldade esteja em organizar a rotina institucional e supervisão de estágio, por vezes acaba sobrecarregando também o estagiário. E ao estagiário, a adaptação a rotina do estágio bem diferente do que se está acostumado na academia (...) (ESTAGIÁRIA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO, PESQUISA DE CAMPO, 2020).

Perante as observações levantadas pela estagiária, houve a confirmação das informações já apresentadas pelos supervisores, entretanto apresentou como desafios ao estagiário a adequação da rotina que se tem presente no estágio, uma vez que a instituição tem muitas demandas que sobrecarregam os profissionais e impactam os estagiários. Assim, compreender a dinâmica às avessas aos trabalhadores e as contradições postas à profissão é um desafio à formação.

Neste sentido, enfrentar os desafios que perpassam pela supervisão de estágio é extremamente necessário nesta fase do ensino, tende a estimular o desenvolvimento do agir profissional competente, à medida que o assistente social supervisor de campo é compelido a realizar também sua função pedagógica face ao estagiário (ORTIZ, 2010).

Apesar dos desafios que foram sinalizados pelos sujeitos de estágio em Serviço Social no ICSEZ/UFAM, ainda existem possibilidades que podem fazer com que a tríade avance no processo ensino-aprendizagem. “O ensino se caracteriza como uma ação direcionada à aprendizagem, e, em virtude da relação de reciprocidade, o ato de aprender implica escolha, decisão e responsabilidade de todos os envolvidos” (LEWGOY, 2009, p.133).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A supervisão de estágio está intrinsecamente relacionada à formação e ao exercício profissional, e dependendo da forma como é desenvolvido torna-se crucial para traçar o perfil profissional do discente, é um momento de contato com a realidade posta à profissão, possibilitando reflexões e críticas que preparam o estagiário para o futuro exercício profissional.

Neste sentido, este artigo buscou fomentar a discussão a partir da percepção dos sujeitos de estágio no contexto amazônico, por ser um território que coloca os acadêmicos e supervisores frente à cultura, povos e contextos de vida que apresentam particularidades e também possibilidades na produção de conhecimento e sentem os impactos das consequências nefastas do modo de produção e exploração capitalista sob a égide neoliberal.



A área da educação vem sofrendo alterações no processo de formação profissional ancoradas em pilares mercantilistas e privatistas, instituindo a precarização das profissões. Assim, as legislações voltadas para o estágio são avanços resultantes de lutas para uma formação com qualidade e para o enfrentamento da precarização e mercantilização do ensino superior, contribuindo para a formação de profissionais críticos capazes de resistir às exigências postas na atual conjuntura.

Apesar dos avanços no processo de supervisão do estágio, são inúmeros os desafios que o Serviço Social enfrenta na tentativa de formar acadêmicos que sejam capazes de lidar com a realidade social e que façam valer os avanços em meio à profissão. Contudo, acredita-se nas potencialidades que podem ser trabalhadas pelos sujeitos de estágio para o avanço da supervisão. O compromisso e envolvimento dos sujeitos de estágio configura-se uma oportunidade que se traduz em uma forma de tornar o estágio um campo revolucionário, de liberdade, de diálogo e de crescimento da atuação profissional que luta para deixar para trás o cariz conservador da profissão, e colocar o/a acadêmico/a em aproximação aos usuários para o direcionamento da defesa dos direitos sociais.

5. REFERÊNCIAS

ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Para a construção de uma Política Nacional de Estágio da ABEPSS – Documento-base.** Brasília, 2009.

ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Política Nacional de Estágio em Serviço Social.** Brasília, 2010. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.cfess.org.br/arquivos/pn_eabepss_maio2010_corrigida.pdf&ved=2ahUKEwix0P_2jZ_nAhVSlrkGHetVDVkJABegQI_BhAC&usq=AOvVaw24exiL1Ymqh7_qyKVThnPS. Acesso em: 03 de outubro de 2019, as 10horas:45minutos.

ALMEIDA, Suênya Thatiane Souza de. **A importância do estágio supervisionado na formação profissional do assistente social.** III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais: Expressões socioculturais da crise do capital e as implicações para a garantia dos direitos sociais e para o Serviço Social, 2010.

CAPUTI, Lesliane. **Supervisão de estágio em Serviço Social: significâncias e significados.** R. Katál., Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 389-394, out./dez. 2016.

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social. **Cartilha Estágio Supervisionado, Meia formação não garante um direito.** Brasília (DF), 2013.

GUERRA, Y. A. D.; BRAGA, M. E. **Supervisão em Serviço Social.** In: CFESS. ABEPSS. (Org.). Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília, DF: 2009.



LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em Serviço Social**: desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. **A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. In: Módulo 1: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília, CFESS, ABEPSS, CEAD, UnB, 1999.

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. **O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social**: desvendando significados. In: Serviço Social & Sociedade nº 80, ano XXV, novembro de 2004. São Paulo: Cortez, 2004.

ORTIZ, Fátima Grave. **Desafios Contemporâneo para o Processo de Estágio e Supervisão em Serviço Social**. In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (Orgs.) Serviço Social: Temas, Textos e Contextos. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Júris Editora, 2010.

RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. **O Estágio no Processo de Formação dos Assistentes Sociais**. In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (Orgs.) Serviço Social: Temas, Textos e Contextos. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Júris Editora, 2010.

UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Conselho Universitário. **Resolução nº 025/2006**. Criar a unidade acadêmica permanente de Parintins. Manaus, 2006. Disponível em: <https://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/res0252006suni.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2022, as 10horas:30minutos.

UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Estatuto da UFAM**. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/996/1/ESTATUTO%20DA%20UFAM.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2022, as 10horas:50minutos.

UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Regimento Geral da UFAM**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1D1asJcizRmmfqP4_UdKVYuNOdpmOJE6H/view. Acesso em: 15 de março de 2022, as 10horas:20minutos.

VASCONCELOS, Iana. **Dilemas e Desafios do Estágio Curricular em Serviço Social**: Expressão dos (Des)encontros Entre a Formação Profissional e o Mercado de Trabalho. Temporalis, Brasília, ABEPSS, Ano IX, n. 17, p. 61-81, 2009.